

Encontros para melhorar as expectativas

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O encontro do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, com os empresários paulistas, na sexta-feira, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) deverá contribuir para arrefecer a ansiedade e o clima de pessimismo, criado desde a aprovação no Congresso de uma nova política de reajuste dos salários, pela inflação integral, acredita o ex-ministro Mailson Ferreira da Nóbrega.

Na avaliação de Mailson, a sociedade brasileira ficou "exageradamente otimista com a entrada de Fernando Henrique no Ministério, acreditando que ele pudesse resolver tudo sozinho. Agora fica pessimista, também em exagero, ao descobrir que não é tão fácil assim: há o Congresso, os governadores e a crise fiscal".

Daí a necessidade da atuação de Fernando Henrique para melhorar as expectativas. O ministro parece estar realmente caminhando nessa direção. Depois do encontro na FIESP, em clima positivo e cordial, em que foi aplaudido pelos cerca de 300 empresários presentes ao admitir a parcela de culpa do governo na inflação, Fernando Henrique vai se encontrar com mais 300 empresários, reunidos pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), em São Paulo, nesta segunda-feira. Foram convidados também representantes de Pernambuco, Bahia, Ceará, Maranhão e Rio Grande do Sul. Em seguida, o ministro vai ao Rio para um outro contato com empresários, na posse de

Guilherme Afif Domingos na presidência da Confederação das Associações Comerciais.

Fernando Henrique não deixou de recomendar aos empresários, na FIESP, que dessem sua colaboração pagando impostos e passando reduções de custos aos preços.

Mailson, que esteve com o ministro no final da tarde, no Ministério da Fazenda, em São Paulo, afirmou que essas recomendações são apenas retórica. "Ninguém vai pagar impostos por patriotismo. Só sob o poder de coerção. Apelar para a diminuição dos preços também é retórica. Os preços só caem pela intervenção direta do Estado ou

pelas forças de mercado. Fora disso é lirismo."

INFLAÇÃO

As sondagens e pesquisas de preços realizadas pela sua empresa de consultoria, a MCM, não estão detectando remarcações preventivas, informou. A MCM continua trabalhando com uma expectativa de inflação de 32% para agosto, uma taxa já esperada por causa de fatores sazonais como a entressafra da carne, antes das discussões salariais.

As reuniões para discutir uma nova política salarial, disse ainda Mailson, "estão cumprindo seu objetivo: ganhar tempo", para que o veto e a medida provisória

sejam apresentados na retomada dos trabalhos legislativos, em agosto. Mas, enquanto o tempo passa, o ministro ganha novos problemas para enfrentar, pois a pauta de discussões está se ampliando, alimentando as expectativas que ele procura agora controlar.

Mailson disse ao editor-assistente Sérgio Leopoldo Rodrigues, antes do encontro com Fernando Henrique, que o entendimento nacional no Brasil é visto de uma forma "pueril". "Pacto é entre políticos no Congresso." Ponderou que não há representatividade suficiente dos líderes que participam das reuniões do pacto social.